

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS,
GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

NATHALI DE OLIVEIRA COSTA



RELATÓRIO TÉCNICO

PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS,
GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

**INTERNACIONALIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DISCENTE:
REVELAÇÕES A PARTIR DA AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UFPB**

NATHALI DE OLIVEIRA COSTA

ORIENTADOR: DR. JOSÉ JASSUÍPE DA SILVA MORAIS

JOÃO PESSOA, 2024



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	1
2. A IMPORTÂNCIA DA AUTOAVALIAÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO	2
3. DISCUSSÕES SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA	4
4. FRAGILIDADES DAS PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO IDENTIFICADAS NO PPGENF	7
5. POTENCIALIDADES DAS PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO PPGENF PARA A FORMAÇÃO DISCENTE	9
6. PROPOSTAS DE MELHORIA	10
7. CONCLUSÃO	11
REFERÊNCIAS	
ANEXO I	





1. APRESENTAÇÃO



ESTE RELATÓRIO TÉCNICO TEM COMO OBJETIVO APRESENTAR UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO PROMOVIDAS PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM (PPGENF) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB), DESTACANDO SUAS POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES NO QUE SE REFERE AO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E PROFISSIONAL DOS DISCENTES. E BASEADO EM UMA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA, ESTE DOCUMENTO VISA FORNECER RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS PARA APRIMORAR AS AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO COM FOCO NA EXPERIÊNCIA DISCENTE.

JOSÉ DIAS SOBRINHO É UM RENOMADO PESQUISADOR BRASILEIRO QUE CONTRIBUIU SIGNIFICATIVAMENTE PARA O ENTENDIMENTO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. PARA ELE, A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL É UM PROCESSO CONTÍNUO, PARTICIPATIVO E REFLEXIVO.

NÃO SE TRATA APENAS DE UM MECANISMO DE CONTROLE, MAS DE UM INSTRUMENTO DE AUTOCONHECIMENTO, APERFEIÇOAMENTO COLETIVO E DEVE ENVOLVER TODA A COMUNIDADE ACADÊMICA, PROMOVENDO UM DIÁLOGO QUE POSSIBILITE A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE SOLUÇÕES E ESTRATÉGIAS. (DIAS SOBRINHO, 2003).

A PARTIR DOS RESULTADOS APRESENTADOS NA DISSERTAÇÃO, FICA EVIDENTE QUE A AUTOAVALIAÇÃO REALIZADA PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM (PPGENF) É UM IMPORTANTE INSTRUMENTO PARA IDENTIFICAR PONTOS FORTES E FRAGILIDADES NAS PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO.



2. A IMPORTÂNCIA DA AUTOAVALIAÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

REFLEXÃO CRÍTICA COLETIVA



A autoavaliação permite que discentes, docentes e gestores reflitam sobre as práticas atuais de internacionalização, identificando lacunas e oportunidades de melhoria. Esse processo colaborativo é fundamental para alinhar as ações do programa às necessidades e expectativas da comunidade acadêmica.

DIAGNÓSTICO PRECISO



Permite identificar com clareza os obstáculos que impedem a plena integração internacional, seja em termos de infraestrutura, capacitação ou políticas institucionais.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO



Com base nas informações coletadas, o PPGENF pode desenvolver um planejamento estratégico que inclua metas claras para a internacionalização, contemplando capacitação linguística, ampliação de parcerias internacionais e fortalecimento das práticas de Internacionalização em Casa (IaH).

TOMADA DE DECISÃO INFORMADA



Fornece dados e evidências que subsidiam decisões estratégicas, tornando as ações de internacionalização mais eficazes e alinhadas às necessidades reais do programa.



ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE



Envolve todos os atores no processo de internacionalização, promovendo senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada pelos resultados e melhorias necessárias.

TRANSPARÊNCIA E COMUNICAÇÃO



A avaliação institucional evidencia a importância de melhorar a comunicação interna sobre as oportunidades de internacionalização. Ao promover transparência nas ações e nos processos, o programa facilita o acesso dos discentes às informações e incentiva maior engajamento.

DESENVOLVIMENTO DE UMA CULTURA AVALIATIVA



A institucionalização de uma cultura de avaliação contínua é vital para a melhoria da qualidade. Essa cultura estimula a proatividade na identificação e resolução de problemas, fortalecendo a internacionalização como um processo dinâmico e integrado.

MELHORIA CONTÍNUA



Estabelece um ciclo de feedback que permite ajustes e aprimoramentos constantes, mantendo o programa atualizado e competitivo no cenário internacional.

3. DISCUSSÕES SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA



CAPACITAÇÃO DE MÃO DE OBRA QUALIFICADA

O início da pós-graduação no país já vislumbrava o desenvolvimento econômico a partir da qualificação de mão de obra de alto nível, com a experiência internacional os pós-graduados tendem a ter habilidades avançadas que atendem às demandas de setores estratégicos de economia, aumentando a produtividade e a inovação.



TECNOLOGIAS DIGITAIS

Tecnologias de comunicação e informação são facilitadores da internacionalização foram expandidas para ampliar o alcance e a efetividade das ações internacionais.



"INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA" (IAH)

Estratégia que propõe alternativas inclusivas que permitem a todos os discentes acessarem experiências internacionais sem a necessidade de mobilidade física.



FOCO EXCESSIVO EM INDICADORES QUANTITATIVOS

Abordagem sobre a necessidade de se desenvolver análises qualitativas estratégicas que captem o impacto real dessas práticas na formação discente e na sociedade.



FORMAÇÃO DE CIDADÃOS COM EXPERIÊNCIAS MULTICULTURAIS

Interações acadêmicas internacionais promovem a compreensão intercultural e fortalecem relações respeitadas e diplomáticas. A exposição a diferentes realidades sociais e culturais aumenta a empatia e a consciência social

REDUÇÃO DE DESIGUALDADES E DESCOLONIZAÇÃO DO SABER

Parcerias com países em desenvolvimento e regiões menos favorecidas podem facilitar a transferência de tecnologias e metodologias educacionais, que respeite e valorize os conhecimentos locais.

4. FRAGILIDADES DAS PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO IDENTIFICADAS NO PPGENF

BARREIRAS LÍNGUÍSTICAS

A falta de proficiência em idiomas estrangeiros, especialmente o inglês, limita a interação dos discentes com a comunidade acadêmica internacional.

Os discentes enfrentam dificuldades com a oferta de disciplinas em outros idiomas e na comunicação com parceiros internacionais.

Isso restringe a participação em programas de mobilidade acadêmica, de dupla titulação e publicações em periódicos internacionais.



LIMITAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

A escassez de bolsas e financiamentos específicos para mobilidade internacional dificulta a participação dos discentes em intercâmbios e eventos no exterior.



INFRAESTRUTURA DE APOIO INSUFICIENTE

Falta de uma comissão, um núcleo ou setor dedicado exclusivamente ao suporte das atividades de internacionalização dentro do programa

FRAGILIDADES DAS PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO IDENTIFICADAS NO PPGENF

FALTA DE FOCO NOS DISCENTES

Apesar das iniciativas de mobilidade e cooperação internacional, muitas dessas ações estão concentradas nos docentes, deixando os discentes em segundo plano.

Falta um foco claro em oportunidades específicas de internacionalização para os alunos.



POUCA DIVULGAÇÃO DE OPORTUNIDADES

Informações sobre convênios, parcerias e oportunidades internacionais nem sempre são amplamente divulgadas aos estudantes.



MOBILIDADE ACADÊMICA RESTRITA

A mobilidade acadêmica internacional ainda é limitada por questões financeiras e burocráticas, o que impede uma maior participação dos discentes em intercâmbios e estágios internacionais.

5. POTENCIALIDADES DAS PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO PPGENF QUE CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO DISCENTE



INTERESSE DISCENTE

Alta motivação dos estudantes em participar de atividades internacionais, demonstrando abertura para novas experiências acadêmicas e culturais.



USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

A adoção de plataformas online facilita a colaboração internacional e a participação em eventos virtuais.



PARCERIAS EXISTENTES

Colaborações e parcerias já estabelecidas com pesquisadores e instituições estrangeiras, que podem ser fortalecidos e ampliados.



INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA (IAH)

O programa apresenta uma variedade de estratégias da IAH que possibilitam uma experiência internacional mesmo dentro do ambiente doméstico da instituição: organização de seminários, cursos e workshops internacionais remotos e a participação de docentes estrangeiros em disciplinas online



6. PROPOSTAS DE MELHORIA

1. **Oferta de Cursos ou disciplina de Idiomas estrangeiros**

- Aulas de inglês e outros idiomas focados na área da saúde.
- Parcerias com CCHLA ou professores voluntários.

2. **Divulgação Ativa de Oportunidades**

- Utilização do e-mail, das redes sociais e do site do programa.

3. **Incentivo à Mobilidade Virtual**

- Participação em cursos online oferecidos por universidades estrangeiras.
- Workshops e seminários internacionais acessíveis.

4. **Programas de Mentoria Internacional**

- Conectar discentes com pesquisadores estrangeiros.
- Orientação em projetos de pesquisa e publicações.

5. **Eventos Internacionais no PPGENF**

- Organizar congressos e seminários com convidados do exterior, mesmo que no formato remoto.
- Promover a troca cultural e acadêmica dentro da UFPB.

6. **Fomento à Publicação em Periódicos Internacionais**

- Workshops sobre escrita acadêmica em inglês.
- Apoio na tradução e revisão de artigos.

7. **Estabelecimento de Novas Parcerias**

- Buscar convênios com instituições de referência mundial.
- Participação em redes e consórcios internacionais.

8. **Captação de Recursos**

- Submissão de projetos a agências de fomento nacionais e internacionais.

9. **Avaliação e Monitoramento Contínuo**

- Criação de indicadores para medir o impacto das ações.
- Ajustes baseados no feedback dos discentes e docentes

10. **Verificar Marco de Referência da Internacionalização em Casa**

- Apêndice I

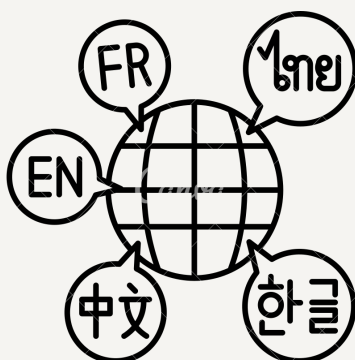
7.CONCLUSÃO

A internacionalização é um processo fundamental para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes do PPGENF/UFPB. Apesar das fragilidades identificadas, há um potencial significativo a ser explorado.

Contudo, para que esse potencial seja plenamente explorado, é necessário que o programa adote medidas que favoreçam diretamente os alunos, integrando-os mais ativamente nas redes internacionais de conhecimento.

A implementação das sugestões propostas pode contribuir para fortalecer as ações de internacionalização, ampliando as oportunidades e promovendo uma formação mais integral dos estudantes.

O fortalecimento das práticas sugeridas neste relatório pode contribuir significativamente para a formação de discentes mais preparados para os desafios de um mundo interconectado.



REFERÊNCIAS

BARANZELI, C. Modelo de Internacionalização em Casa – IaH. In MOROSINI, M (org.). **Guia para a internacionalização universitária**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. p. 187-202. Disponível em <https://editora.pucrs.br/download/livros/1383.pdf> Acesso em 26 out. 2024.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação Institucional: marcos teóricos e políticos**. Florianópolis: Insular, 2003.

DIAS SOBRINHO, J., BALZAN, N. C. (orgs.). **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 1995.

KNIGHT, J. Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios. 2. ed.; e-book / Jane Knight – São Leopoldo: Oikos, 2020.

KOBAYASHI, A. L. M. A Autoavaliação como parte do processo avaliativo do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação/UnB: Proposta de Instrumento e Teste Piloto. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação), Universidade de Brasília. Brasília. 2023. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/47107>. Acesso em: 10 mai. 2024.

LEITE, D.; VERHINE, R.; DANTAS, L. M. V.; BERTOLIN, J. C. G. A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. Avaliação da Educação Superior, Campinas, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/4023>. Acesso em: 10 jan. 2024.

MOROSINI, M (org.). Guia para a internacionalização universitária. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/download/livros/1383.pdf> Acesso em: 26 out. 2024.

SANTOS, L. A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio? Ensaio: avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, p. 637-669, 2016 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/ZyzxQhwSHR8FQTSxy8JNczk/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 24 abr. 2024



MARCO DE REFERÊNCIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO “EM CASA”

Currículo e programas ou cursos

- programas novos com temas internacionais
- inserção da dimensão internacional, cultural, global ou comparativa em
- cursos ou disciplinas já existentes
- estudo de língua estrangeira
- estudos de áreas ou regionais
- titulações conjuntas ou duplas.

Processo de ensino/aprendizado

- ênfase no processo de ensino/aprendizado, não só no conteúdo
- envolvimento ativo de estudantes do exterior, estudantes que retornam de estudos no exterior e diversidade cultural da sala de aula no processo de ensino/aprendizado
- mobilidade virtual de estudantes para disciplinas e projetos de pesquisa conjuntos
- maior uso de mídias sociais
- uso de pesquisadores/as e professores/as do exterior e especialistas internacionais/interculturais locais
- integração de estudos de caso internacionais, interculturais, encenações, cenários de solução de problemas, aprendizagem baseada em projetos, trabalho em equipe, comunidades aprendentes, materiais como subsídio
- aprendizado em serviço
- integração de resultados e avaliações de aprendizado internacional, intercultural e global

Atividade de pesquisa

- centros de áreas e temas
- projetos de pesquisa e inovação baseados em redes
- conferências e seminários internacionais
- artigos e textos publicados em conjunto
- convênios internacionais de pesquisa
- programas de intercâmbio de pesquisas
- parceiros estrangeiros de pesquisa em setores acadêmicos e outros
- integração de pesquisadores/as visitantes nas atividades acadêmicas no *campus*

Atividades cocurriculares

- programas de desenvolvimento de lideranças internacionais/globais
- seminários e *think tanks* interdisciplinares
- seminários com palestrantes de renome
- estágios virtuais

Atividades extracurriculares

- clubes e associações de estudantes
- eventos internacionais e interculturais no campus
- parceiros de línguas, programas de amizade, programas de estudantes oradores
- vínculo com grupo cultural e étnico situado na comunidade
- grupos e programas de apoio entre pares

Vínculo com grupos culturais/étnicos situados na comunidade

- envolvimento de estudantes em organizações culturais e étnicas através de estágios, trabalho voluntário, treinamento e pesquisa aplicada
- envolvimento de representantes de grupos culturais e étnicos locais em atividades de ensino/aprendizado, pesquisa e eventos e projetos extracurriculares



